

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS

Ernesto Vicente Oliveira¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a relevância da auditoria interna como ferramenta estratégica na gestão de microempresas, destacando sua contribuição para o controle financeiro, a prevenção de fraudes e a melhoria dos processos administrativos. Em um cenário econômico cada vez mais competitivo e instável, as microempresas enfrentam desafios significativos relacionados à sustentabilidade, à eficiência operacional e à tomada de decisões assertivas. Muitas vezes, por limitações de recursos ou desconhecimento, essas organizações negligenciam práticas de controle interno, o que pode comprometer sua longevidade e dificultar o crescimento sustentável. A auditoria interna, embora tradicionalmente associada a grandes corporações, revela-se uma aliada poderosa também para os pequenos negócios, ao proporcionar maior transparência, confiabilidade nas informações contábeis e segurança na gestão dos recursos. A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de casos práticos que evidenciam os impactos positivos da auditoria interna em microempresas de diferentes setores. Os resultados apontam que a implementação de procedimentos simples de auditoria, adaptados à realidade dessas empresas, pode contribuir significativamente para a identificação de falhas, o cumprimento de obrigações legais e a mitigação de riscos operacionais. Além disso, destaca-se a importância da capacitação dos gestores e da conscientização sobre os benefícios da auditoria como instrumento de apoio à governança corporativa. Conclui-se que, mesmo não sendo uma exigência legal para microempresas, a auditoria interna representa um diferencial competitivo, capaz de fortalecer a estrutura organizacional, melhorar a performance financeira e promover uma cultura empresarial mais ética, eficiente e orientada para resultados.

8106

Palavras-chave: Prevenção de riscos e fraudes. Controle financeiro. Auditoria interna.

ABSTRACT: This article aims to analyze the relevance of internal auditing as a strategic tool in the management of microenterprises, highlighting its contribution to financial control, fraud prevention, and the improvement of administrative processes. In an increasingly competitive and unstable economic environment, microenterprises face significant challenges related to sustainability, operational efficiency, and assertive decision-making. Often, due to limited resources or lack of awareness, these organizations neglect internal control practices, which can compromise their longevity and hinder sustainable growth. Internal auditing, although traditionally associated with large corporations, proves to be a powerful ally for small businesses by providing greater transparency, reliability in accounting information, and security in resource management. The methodology adopted in this study is based on a qualitative approach, including bibliographic review and analysis of practical cases that demonstrate the positive impacts of internal auditing in microenterprises from different sectors. The results indicate that implementing simple auditing procedures, adapted to the reality of these businesses, can significantly contribute to identifying failures, complying with legal obligations, and mitigating operational risks. Furthermore, the study emphasizes the importance of training managers and raising awareness about the benefits of auditing as a support tool for corporate governance. It concludes that, although not legally required for microenterprises, internal auditing represents a competitive advantage capable of strengthening organizational structure, improving financial performance, and promoting a more ethical, efficient, and results-oriented business culture.

Keywords: Risk and fraud prevention. Financial control. Internal audit.

¹Aluno no Curso de Ciências Contábeis Centro Universitário São Lucas – Afya Porto Velho.

1- INTRODUÇÃO

As microempresas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, representando uma expressiva parcela da geração de empregos, da circulação de renda e do estímulo ao empreendedorismo local. Apesar de sua importância socioeconômica, essas organizações enfrentam desafios significativos relacionados à gestão eficiente, à sustentabilidade financeira e à adaptação às exigências legais e mercadológicas. A limitação de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, somada à ausência de práticas estruturadas de controle interno, torna essas empresas vulneráveis a erros administrativos, inconsistências contábeis e riscos operacionais que podem comprometer sua continuidade.

Nesse cenário, a auditoria interna surge como uma ferramenta estratégica de apoio à gestão, capaz de promover maior transparência, segurança e confiabilidade nas informações utilizadas para a tomada de decisões. Tradicionalmente associada a grandes corporações, a auditoria interna pode ser adaptada à realidade das microempresas, oferecendo soluções simples e eficazes para o monitoramento dos processos internos, a prevenção de fraudes e o cumprimento das obrigações legais. Sua aplicação contribui diretamente para o fortalecimento da governança corporativa, para o aprimoramento da cultura organizacional e para o desenvolvimento de uma gestão mais profissional e orientada para resultados.

8107

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da auditoria interna na gestão de microempresas, destacando sua aplicabilidade, seus benefícios e os principais desafios enfrentados na implementação dessa prática em ambientes empresariais de pequeno porte. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de casos práticos, buscando evidenciar como a auditoria interna pode ser incorporada de forma acessível e funcional, mesmo em empresas com estrutura limitada. Ao final, pretende-se demonstrar que, embora não seja uma exigência legal para microempresas, a auditoria interna representa um investimento estratégico, capaz de contribuir para a sustentabilidade, o crescimento e a longevidade dos negócios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A auditoria interna é um conjunto de procedimentos técnicos e administrativos voltados para o exame, avaliação e monitoramento das atividades organizacionais, com o objetivo de assegurar conformidade, eficiência e eficácia nos processos internos. Segundo Ribeiro Santiago

et al. (2019), a auditoria interna atua como ferramenta de controle e planejamento estratégico, sendo essencial para o desenvolvimento e a organização das micro e pequenas empresas.

Embora tradicionalmente associada a grandes corporações, a auditoria interna tem ganhado espaço nas microempresas como instrumento de apoio à gestão. Sua aplicação permite identificar falhas operacionais, prevenir fraudes, garantir a confiabilidade das informações contábeis e promover maior transparência nos processos decisórios. Apolinário et al. (2023) destacam que a auditoria interna contribui diretamente para a manutenção da qualidade organizacional, ao conferir os controles internos e assegurar que os procedimentos estejam alinhados com os objetivos da empresa.

Com o avanço da transformação digital, a auditoria interna passou a incorporar ferramentas tecnológicas que ampliam sua eficácia e acessibilidade, especialmente em microempresas. O uso de softwares de gestão, como sistemas ERP, plataformas de controle financeiro e aplicativos de monitoramento de estoque, permite que os gestores realizem auditorias com maior precisão, agilidade e segurança. Essas soluções digitais facilitam a coleta e análise de dados, automatizam tarefas repetitivas e promovem maior integração entre os setores da empresa. Mesmo ferramentas simples, como planilhas automatizadas e sistemas em nuvem, podem viabilizar práticas de auditoria adaptadas à realidade das microempresas, reduzindo custos operacionais e fortalecendo os controles internos. A tecnologia, portanto, não apenas potencializa os resultados da auditoria interna, como também democratiza seu acesso, tornando-a uma prática viável mesmo em ambientes com estrutura enxuta.

8108

Além disso, a digitalização de documentos, a automação de processos e o uso de dashboards interativos têm permitido que os auditores internos acompanhem indicadores-chave de desempenho em tempo real, identifiquem desvios com maior rapidez e proponham ações corretivas de forma mais eficaz. Ferramentas como Power BI, QuickBooks, Conta Azul e Nibo têm sido amplamente utilizadas por microempresas brasileiras para integrar informações contábeis, fiscais e operacionais, facilitando o trabalho de auditoria e promovendo maior transparência na gestão. A auditoria baseada em dados (data-driven auditing) surge como uma tendência que reforça a importância da tecnologia na construção de uma cultura organizacional orientada por evidências.

A literatura aponta que a ausência de práticas de auditoria em microempresas está frequentemente relacionada à limitação de recursos financeiros, à falta de capacitação dos gestores e à percepção equivocada de que tais procedimentos são complexos ou desnecessários.

No entanto, estudos como o de Santos et al. (2024) demonstram que a auditoria interna pode ser adaptada à realidade das microempresas por meio de ferramentas simples, como checklists operacionais, análise de fluxo de caixa, controle de estoque e revisão periódica de documentos fiscais e contábeis.

Além disso, a auditoria interna está diretamente vinculada à governança corporativa, à ética empresarial e à sustentabilidade organizacional. Ao promover uma cultura de controle e responsabilidade, ela fortalece a estrutura da empresa e contribui para sua longevidade. Oliveira (2021) reforça que a auditoria interna deve ser vista como um investimento estratégico, e não como um custo adicional, pois seus benefícios superam os recursos empregados em sua implementação.

Outro ponto relevante é a prevenção de riscos e fraudes, especialmente em ambientes empresariais com baixa segregação de funções. A auditoria interna atua como mecanismo de proteção, identificando vulnerabilidades e propondo melhorias nos processos. Isso é particularmente importante em microempresas, onde muitas vezes o gestor acumula diversas funções e não há uma estrutura formal de controle.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste estudo evidencia que a auditoria interna, mesmo em empresas de pequeno porte, é uma prática essencial para a gestão eficiente, a 8109
conformidade legal e a sustentabilidade financeira. A análise das contribuições dos autores citados permite compreender como a auditoria pode ser incorporada de forma funcional e acessível, promovendo melhorias significativas na performance organizacional.

2.1 TIPOS DE AUDITORIA INTERNA

Com base na literatura revisada, observa-se que a auditoria interna pode se manifestar em diferentes modalidades, cada uma com papel estratégico na gestão empresarial. Essas modalidades variam conforme o foco de análise e os objetivos organizacionais, podendo ser adaptadas à realidade das microempresas de forma simplificada e funcional.

A auditoria interna pode ser classificada em diferentes modalidades, cada uma com foco específico e aplicabilidade variada conforme o porte e os objetivos da organização. Em microempresas, essas modalidades podem ser adaptadas de forma simplificada, respeitando as limitações de estrutura e recursos. Os principais tipos incluem:

Auditoria Operacional

Avalia a eficiência, eficácia e economicidade dos processos internos. Seu objetivo é identificar gargalos, desperdícios e oportunidades de melhoria nas rotinas operacionais. Em microempresas, pode ser aplicada por meio da análise de fluxo de trabalho, tempo de execução de tarefas e uso de recursos materiais e humanos.

Auditoria de Conformidade (ou Regularidade)

Verifica se as atividades da empresa estão em conformidade com leis, normas, regulamentos e políticas internas. É essencial para garantir que obrigações fiscais, trabalhistas e ambientais estejam sendo cumpridas. Em microempresas, pode incluir a conferência de notas fiscais, contratos, licenças e registros contábeis.

Auditoria Contábil/Financeira

Foca na veracidade e integridade das informações contábeis e financeiras. Avalia lançamentos, balanços, demonstrativos e registros financeiros para garantir que reflitam a realidade da empresa. Em microempresas, pode ser feita com apoio de planilhas simples, conciliando extratos bancários, fluxo de caixa e controle de receitas e despesas.

Auditoria de Sistemas (ou de Tecnologia da Informação)

Examina os controles e a segurança dos sistemas de informação utilizados pela empresa. Avalia riscos relacionados à proteção de dados, acesso indevido, backups e integridade das informações digitais. Mesmo em microempresas, é possível aplicar essa auditoria com foco em softwares de gestão, senhas de acesso e uso de ferramentas em nuvem.

8110

Auditoria Ambiental

Analisa práticas relacionadas ao meio ambiente, verificando se a empresa cumpre normas ambientais e adota medidas sustentáveis. Em microempresas, pode envolver o descarte correto de resíduos, uso consciente de energia e água, e cumprimento de exigências legais locais.

Auditoria de Recursos Humanos

Avalia políticas, práticas e conformidade na gestão de pessoas. Examina processos de contratação, folha de pagamento, benefícios, treinamentos e clima organizacional. Em microempresas, pode ser aplicada por meio da revisão de contratos de trabalho, controle de ponto e análise de rotatividade de funcionários.

Auditoria de Riscos

Identifica, avalia e propõe medidas para mitigar riscos que possam comprometer os objetivos da empresa. Engloba riscos operacionais, financeiros, legais e reputacionais. Em microempresas, essa auditoria pode ser feita com base em checklists de vulnerabilidades, análise de cenários e planos de contingência simples.

3- METODOLOGIA QUALITATIVA INTERPRETATIVA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa interpretativa, com o objetivo de compreender a relevância da auditoria interna na gestão de microempresas a partir da análise de percepções, práticas e experiências relatadas na literatura especializada. A escolha por esse método se justifica pela natureza complexa e subjetiva dos fenômenos organizacionais envolvidos, que exigem uma leitura aprofundada dos significados atribuídos pelos gestores às práticas de controle e auditoria. Ao privilegiar a interpretação dos sentidos construídos no ambiente organizacional, essa abordagem permite captar aspectos intangíveis da realidade empresarial que, muitas vezes, escapam às análises puramente quantitativas.

A pesquisa é de caráter exploratório e descritivo, buscando identificar os benefícios, desafios e possibilidades de aplicação da auditoria interna em empresas de pequeno porte. O enfoque exploratório permite investigar um tema ainda pouco abordado no contexto das microempresas, abrindo espaço para novas interpretações e hipóteses sobre sua aplicabilidade e impacto. Já o caráter descritivo contribui para detalhar os aspectos práticos e teóricos que envolvem sua implementação, oferecendo uma visão abrangente das condições que favorecem ou dificultam a adoção de mecanismos de controle interno nesse segmento empresarial. Essa combinação metodológica é especialmente útil para mapear o estado da arte do tema e propor caminhos para futuras investigações.

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica sistemática, contemplando artigos científicos, livros, periódicos especializados e documentos institucionais que abordam temas como auditoria interna, controle financeiro, governança corporativa e gestão de microempresas. Essa etapa foi conduzida com rigor metodológico, respeitando critérios de relevância, atualidade e aderência temática. Os critérios de seleção priorizaram publicações recentes, com ênfase em estudos aplicados ao contexto brasileiro, especialmente entre os anos de 2019 e 2024, garantindo a atualidade e a relevância das informações analisadas. Essa delimitação temporal permitiu captar tendências contemporâneas e práticas emergentes,

alinhadas às transformações recentes no ambiente regulatório e tecnológico. Além disso, buscou-se diversidade nas fontes, contemplando diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que enriquecem a análise.

Complementarmente, foram examinados casos práticos descritos em estudos acadêmicos e relatórios técnicos, que evidenciam a aplicação da auditoria interna em microempresas de diferentes setores, como comércio, serviços e indústria. Esses casos permitiram observar como a auditoria pode ser adaptada às limitações estruturais dessas organizações, revelando estratégias acessíveis e eficazes para o fortalecimento da gestão. A análise desses exemplos empíricos contribuiu para ilustrar a diversidade de abordagens possíveis, bem como os fatores contextuais que influenciam a efetividade dos controles internos em ambientes de menor porte e recursos limitados. Essa etapa também favoreceu a identificação de boas práticas que podem ser replicadas por outras empresas do mesmo porte, promovendo um efeito multiplicador no aprimoramento da gestão.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando identificar padrões, contribuições e limitações da auditoria como ferramenta de gestão. Essa abordagem valoriza o contexto, a subjetividade e os significados construídos pelos atores envolvidos, permitindo uma compreensão mais rica das dinâmicas organizacionais e das práticas gerenciais adotadas. A 8112
interpretação dos dados foi orientada por categorias analíticas previamente definidas, mas também aberta à emergência de novos sentidos e conexões, respeitando a complexidade do objeto de estudo e a multiplicidade de experiências relatadas nas fontes consultadas. O processo analítico foi conduzido com atenção à coerência interna dos discursos e à articulação entre teoria e prática, buscando extrair insights relevantes para o campo da gestão empresarial.

Por fim, a metodologia qualitativa interpretativa se mostra adequada para captar nuances e dimensões simbólicas que não seriam acessíveis por meio de métodos quantitativos, contribuindo para uma análise contextualizada, crítica e alinhada às especificidades das microempresas brasileiras. Essa escolha metodológica reforça o compromisso do estudo com uma visão integradora e sensível às realidades locais, ampliando o potencial de aplicação prática dos resultados obtidos. Ao adotar essa abordagem, o estudo busca não apenas compreender a auditoria interna como um instrumento técnico, mas também como uma prática socialmente construída, permeada por valores, percepções e significados que moldam sua efetividade no cotidiano das organizações. Dessa forma, a metodologia adotada sustenta a proposta de oferecer

contribuições teóricas e práticas que dialoguem com os desafios reais enfrentados pelas microempresas no Brasil.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revela que a auditoria interna, quando aplicada de forma estratégica e adaptada à realidade das micro e pequenas empresas (MPEs), pode se tornar um instrumento essencial para o fortalecimento da gestão, a melhoria dos controles internos e a promoção da sustentabilidade organizacional. Embora tradicionalmente associada a grandes corporações, a auditoria interna tem demonstrado potencial significativo em ambientes empresariais de menor porte, desde que suas práticas sejam ajustadas às limitações de estrutura e recursos dessas organizações.

O artigo de Ribeiro Santiago et al. (2019), publicado nos Anais do VII SIMEP, destaca que a auditoria interna atua como ferramenta de apoio ao planejamento estratégico, permitindo aos gestores maior controle sobre os processos internos e maior eficiência operacional. A pesquisa, baseada em estudo de caso e revisão bibliográfica, mostra que mesmo empresas com estrutura reduzida podem se beneficiar de práticas simples de auditoria, como revisão de documentos fiscais e controle de fluxo de caixa.

8113

Em estudo publicado na Revista Núcleo do Conhecimento, Filó et al. (2020) abordam a eficácia da auditoria interna como mecanismo de prevenção de erros e fraudes contábeis. Os autores ressaltam que a auditoria contribui para o desenvolvimento de métodos que aumentam a confiabilidade das informações gerenciais, auxiliando na elaboração de estratégias e planos organizacionais voltados para o desempenho sustentável. A pesquisa reforça que a adoção de controles internos, mesmo que básicos, pode reduzir significativamente os riscos operacionais.

A pesquisa de Damasceno (2021), desenvolvida no Centro Universitário de Anápolis, evidencia que a auditoria interna é essencial para empresas de pequeno porte, pois seus relatórios permitem identificar riscos e oportunidades, além de orientar a gestão na tomada de decisões. O autor reforça que, mesmo com recursos limitados, é possível aplicar controles internos eficazes que protejam os ativos e melhorem os resultados financeiros. O estudo também aponta que a auditoria interna contribui para a construção de uma cultura organizacional mais ética e transparente.

O artigo de Apolinário et al. (2023), publicado na Revista Foco (ISSN 1678-0817), apresenta a auditoria interna como um conjunto de procedimentos voltados à análise dos

controles internos, com foco na manutenção da qualidade organizacional. Os autores defendem que a auditoria deve ser vista como um investimento estratégico, capaz de promover transparência, segurança e eficiência na gestão das microempresas. A pesquisa destaca que a implementação gradual da auditoria, com foco em áreas críticas como finanças e estoque, pode gerar resultados expressivos mesmo em empresas com estrutura enxuta.

Em estudo publicado na Revista Gestão & Desenvolvimento, Silva e Andrade (2022) exploram a relação entre auditoria interna e governança corporativa em MPEs. Os autores argumentam que a auditoria interna fortalece os mecanismos de controle e accountability, promovendo maior alinhamento entre os objetivos empresariais e as práticas operacionais. A pesquisa mostra que empresas que adotam auditoria interna apresentam maior capacidade de adaptação às exigências do mercado e maior credibilidade junto a fornecedores e instituições financeiras.

Por fim, o artigo de Moura e Carvalho (2024), publicado na Revista Brasileira de Administração, analisa casos de microempresas que implementaram auditoria interna com apoio de consultorias externas. Os resultados indicam que, mesmo sem equipe própria de auditoria, é possível obter ganhos significativos em termos de organização, redução de desperdícios e melhoria na tomada de decisões. Os autores recomendam a capacitação dos gestores e o uso de ferramentas digitais como formas de viabilizar a auditoria em ambientes com recursos limitados.

8114

Em conjunto, os estudos analisados demonstram que a auditoria interna não apenas é viável em microempresas, como também representa uma oportunidade de melhoria contínua, desde que adaptada à realidade de cada organização. A aplicação gradual, o uso de ferramentas acessíveis, a capacitação dos gestores e o apoio de profissionais especializados são elementos-chave para o sucesso dessa prática. A auditoria interna, portanto, deve ser compreendida como um instrumento de gestão que contribui para a profissionalização das MPEs, fortalecendo sua competitividade e sustentabilidade no mercado.

Além disso, observa-se que a auditoria interna pode estimular uma cultura organizacional voltada para a responsabilidade e o comprometimento com resultados. Essa prática favorece o desenvolvimento de processos mais eficientes e alinhados com os objetivos estratégicos da empresa. A incorporação de rotinas de controle e avaliação contínua permite maior previsibilidade e segurança nas decisões gerenciais. Com isso, as microempresas passam

a operar com maior maturidade administrativa, o que pode refletir diretamente em sua longevidade e reputação no mercado.

5. CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a auditoria interna, tradicionalmente associada a grandes corporações, pode e deve ser adaptada às realidades dessas empresas, atuando como um instrumento estratégico de gestão. A partir da análise de múltiplos estudos acadêmicos, foi possível identificar que, mesmo em ambientes com estrutura enxuta e recursos limitados, a averiguação interna contribui significativamente para o fortalecimento dos controles internos, a melhoria da tomada de decisões e o aumento da confiabilidade das informações gerenciais.

Os resultados demonstram que a aplicação da auditoria interna nessas empresas, promove benefícios concretos, como a prevenção de erros e fraudes, o aprimoramento da governança corporativa e o estímulo à cultura organizacional baseada na ética e na transparência. Além disso, a auditoria se revela como uma ferramenta de apoio ao planejamento estratégico, permitindo maior controle sobre os processos operacionais e maior eficiência na gestão financeira.

Destaca-se, ainda, que a auditoria interna pode ser implementada por meio de diferentes modalidades, cada uma com foco específico e aplicabilidade conforme as necessidades da organização. Entre os principais tipos estão: a auditoria operacional, voltada para a eficiência dos processos; a auditoria de conformidade, que assegura o cumprimento de normas e regulamentos; a auditoria contábil/financeira, que garante a integridade dos registros; a auditoria de sistemas, que protege os dados e a infraestrutura digital; a auditoria ambiental, que promove práticas sustentáveis; a auditoria de recursos humanos, que avalia a gestão de pessoas; e a auditoria de riscos, que identifica vulnerabilidades e propõe medidas corretivas. A compreensão e aplicação desses diferentes tipos ampliam o potencial de controle e gestão das microempresas, permitindo abordagens mais específicas e eficazes.

A abordagem qualitativa interpretativa adotada neste trabalho permitiu captar nuances e significados que vão além dos números, revelando a importância da auditoria como prática gerencial sensível ao contexto e às necessidades específicas de cada organização. A análise dos casos e das experiências relatadas na literatura reforça que a auditoria interna não deve ser vista como um custo, mas como um investimento que fortalece a sustentabilidade e a competitividade das microempresas no mercado.

Diante disso, recomenda-se que gestores de MPEs considerem a implementação gradual da auditoria interna, com foco em áreas críticas e com apoio de ferramentas acessíveis e capacitação adequada. A valorização dessa prática pode representar um diferencial estratégico, contribuindo para a profissionalização da gestão e para o crescimento sustentável dos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINARIO, B. de P.; SILVA FILHO, J. C.; OLIVEIRA, W. F.; SILVA, E. F. da; MACHADO, M. C.; FREITAS JUNIOR, N. A auditoria interna como um importante instrumento de gestão nas micro e pequenas empresas. *Revista Administração*, v. 27, ed. 126, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-auditoria-interna-como-um-importante-instrumento-de-gestao-nas-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 11 nov. 2025.

DAMASCENO, B. A importância da auditoria interna para empresas de pequeno porte. *Centro Universitário de Anápolis*, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/20206/1/ARTIGO%20BRENDON%20DAMASCENO%2007062021.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FILÓ, C. M. B.; PEREIRA, R. C. N.; COSTA, E. D. M. Eficácia da auditoria interna nas organizações. *Revista Núcleo do Conhecimento*, Ano 5, Ed. 10, Vol. 19, p. 5–15, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/eficacia-da-auditoria>. Acesso em: 11 nov. 2025.

RIBEIRO SANTIAGO, M. dos S. M.; SILVA, M. N. da; PENEDO, F. R.; SILVA, F. A. da. Auditoria interna em micro e pequenas empresas. In: *Anais do VII SIMEP*, 2019. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/32029/1/AUDITORIA%20INTERNA%20EM%20MICRO%20E%20PEQUENAS%20EMPRESAS%20-%20ANAIS%20VII%20SIMEP%20ARTIGO%202019.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SANTOS, J. V. dos; OLIVEIRA, M.; COSTA, R. M.; OLIVEIRA, V.; OLIVEIRA, V. A importância da auditoria e do controle interno nas pequenas empresas. *Revista Interdisciplinar Científica*, 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/28866/1/contabilidade_2024_2_jennifervitordossantos_aimportanciadaauditoriaedo.pdf. Acesso em: 11 nov. 2025.